

# A TROÇA

Orgão critico, litterario e noticioso

PROPRIETARIO — PEDRO CARLOS

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Na capital por mês 500 reis.  
Fora da capital trimensal 25000  
*A Troça*, se publicará uma vez por semana  
Escriptorio da Redacção : Rua da Lamea  
n.º 22.  
Número avulso do dia 200 reis ; atrasado  
por ajuste.

## A TROÇA

### Por traz da janella

Ora tal, que em fim... custou,  
mas chegou, louvado seja Deus e o  
*Jornal de Notícias*.

Tivemos o prazer de apreciar do  
fundo, como se diz, a eloquencia mo-  
dernissima, do novel escriptor de  
sua obra intitulada *Orphā*.

Seu prologo é de mísseis sublime !

Sua eloquencia, seu modo de ex-  
primir-se sem profundos detalhes,  
em sua linguagem livre e sube-  
rana, hão de por fim cooperar para  
que sua nova escola, seja bem en-  
caminhada, tendo bom exito e mag-  
nificas columnas.

E' a sua primeira obra, creio eu,  
que deve electrizar-o.

Pensava-mos não ter um ge-  
nio igual ao de Victor Hugo, engano.

E' um pequeno fragmento ; isto  
é no tamanho porém grande e mu-  
ito grande no seu conteúdo.

E' trabalho, é a eloquencia d'un  
alagoano, apreciamol a. Muito bem !  
E' mais um genio que levantou-se  
«do solo Jo porvir» e mais uma a-  
guia que vâa ao campanario de «S.  
Francisco».

Ave !

### Trechos miudos

O *Paiz*, da capital Federal, de 21  
de Junho passado, noticiou o se-  
guinte :

« Para o Estado de Alagoas segui-  
rão brevemente centa e vintenta con-  
tos em notas do pequeno valor, de  
contos em moedas de nickel e dez  
centos em moeda de bronze. »

Entretanto até à data presente  
não nos consta tivesse chegado este  
dinheiro e a prova de que isto é  
um fato é patente nas difi-  
culdades com que os mesmos levitado há  
quasi um anno e continuamos a des-  
frutar os geixumes da falta de dinhei-  
ro de bronze.

Si de certo tempo para cá não ti-  
vesse a Companhia de Trilhos Urba-  
nos posto em circulação os bilhe-  
tesinhos de bonds, que déz vintens  
contados vale um, cremos que de ha  
muito já teríamos deixado até de co-  
mer o que é mais barato, os nossos  
appetitosos sururús.

Pedimos, portanto, em nome do  
povo que ninguém melhor repre-  
senta do que nós que somos py-  
gmeyus, uma providencia séria ao go-  
verno de nosso Estado, assim de que  
seja melhorada a crise monetaria  
por que atravessamos.

## POR DENTRO E... POR FORA

### Consorcio

O nosso amigo e novel negociante  
desta praça, o sr. Domingos Si-  
mões, dignou-se enviar-nos uma  
primorosa cartinha, participando  
ter se unido, no dia 8 do corrente,  
pelos sagrados laços do hymeneo  
com a exma. sra. J. Olympia Si-  
mões Vieira Telles.

Enviando-lhe nossas sinceras feli-  
citações, desejamos mil venturas aos  
jovens recém casados

### Corrigenda

Na secção — Nos disseram de nu-  
mero passado, em lugar de lér-se —  
Rua do Barão do Penedo, leia se : —  
Rua do Barão de Maceió.

Peça assim rectificado o nosso  
equivoco.

### Baptizado

Domingo 8 teve lugar na Matriz  
d'esta cidade o baptizado da inno-  
cente Mario, gentil filhinho do nosso  
amigo Elysiu da Costa Moraes, ir-  
mão do nosso amigo e collega João  
Rufino da Costa Moraes.

Aos amigos q' foram lhe dar os  
parabens bem como à sua consorte,  
por ter baptizado o primeiro fruto  
da sua consorte, foi servido um  
cognac.

Por nossa parte apresentamos  
também ao nosso amigo Elysiu os  
nossos parabens.

### Estomago de urubu

Una folha conta o seguinte :

« Na cidade de Itabuna, estado  
de Sergipe, apareceu ultimamente  
um preto que tem altrabido a aten-  
ção geral.

Este tipo devora qualquer ani-  
mal que encontra pelos quintais  
ou nos arrabaldes, em completo es-  
tado de putrefação : engole aos pe-  
daços a carne apodrecida de um  
cão ou de gallinha, e tem mesmo  
intentado ingerir sapos que os me-  
ninos e curiosos lhe apresentam.

Viram-lhe um dia agarrar um  
gato, esbrangulal-o e come-lo em  
poucos minutos. Os magarefes dão-  
lhe carne crua, que elle devora  
com avidez.

O tal preto até já tem sido en-  
contrado disputando os urubús,  
carniça de bois e cavallos.

Parece ter 25 annos de idade,  
não tem agasalho e muitas vezes  
dorme nas calçadas ; fala pouco e  
sómente quando é interrogado ;  
não recusa as esmolas que lhe dão ;  
mas ainda mesmo recebendo ali-  
mento, não pára privar-se da car-  
niça. »

## HYMNO A' BACCHO

Eu tenho minha creança, eu tenho meu Jesus,  
A vinda é minha Sé, a taça é minha cruz.  
A orgia é minha Biblia, o padre é o taverneiro,  
Ainda o sacrifício o acolyto—caxeiro.  
Existe um altar mór—o piano do balcão,  
São anjos a garrafa, e santo o garrafão.  
De toda a divindade é a pira magnífica;  
Do povo a padroeira, a santa milagrosa :  
O espírito criador—é o philtro da bebida,  
Guardado por um véu—cortiça comprimida.  
Querias ver o milagre?... fazei saltar a rolha.  
Bis a chave do céu—o exótico sacarrolha,  
Tirai da pratilheira o santo que adorais  
E beijando-o com fé, beijai os outros mais,  
Pois so vai para o céo, ou chega ao purgatório.  
Quem tomba embriagado em frente ao oratório.  
Quem ébrio cambaleia da Sé na vastidão.  
E eleva um brado ingente à livre perdição,  
Quem cai de uma calçada no chão redondamente,  
E fica a resonar, falando em aguardente—  
Todo o geral que ao vinho rende preito  
Passará sempre a vida alegre e satisfeita.  
E se acaso morrer de um « porre » foribundo  
Seu nome irá com glória correr por todo o mundo.

Xisto.

## ANNUNCIOS CHISTOSOS

Encontramos em um jornal os seguintes e engracados annuncios :

- Babadores para crianças de sustão.
- Toucas de dormir para senhoras lizas.
- Chinellas turcas para moças do bico retorcido.
- Botinas miliê para homens de borta comprida.
- Carçolla para meninas de pernas curtas.
- Mantinhas para senhoras quadradas e sem avesso nem direito.
- Meias para senhoras abertas.

## RODA-PÉ

## OLIVIA

O leitor tem liberdade de pensar, e por isso de julgar; consequentemente pôde não crer na verdadeira historieta que vou contar.

A Olivia é uma rapariga bastante alta, bastante perfeita e...

Nesse—e—está o busilis!

Como a mór parte das nossas mulheres, a Olivia cursou as primeiras letras, faz crochê à janella, le Pouson du Terrail e mais meia duzia de poetas choramingas; as vezes transporta para as columnas de um jornal algumas charadas e logographs do Almanack de Lembraças e o subscreve, o que afinal não admira, porque muito homem ha por ahi que não é escriptor por menos.

Gosta muito a Olivia, de apanhar as palavras empoladas, como ella diz; e então applica-as a cada passo.

Uma vez Olivia cejava á meza de uma sua amiga, e o bichano da casa poz-se miando aos pés d'ella e arranhando-lhe o vestido de cassa.

A Olivia dá um ponta-pé no bi-

## Um defunto que aparece em occasião menos azada

Sob esta epigrapha escreve uma folha portugueza :

Um homem de Sever do Vouga foi há annos para o Brazil. Correu a notícia do seu falecimento. Tinha deixado na terra a mulher, que logo se considerou viúva. Ha um anno, procedendo às justificações necessárias, a mulher fez novo casamento. O noivo era outro viúvo, o sr. João José Gomes, oficial de diligências de Sever.

Os conjuges viviam felizes e sociedades, quando agora surge em Sever o primeiro marido, vivo e são

## Consorcio

Sabbado 8 do corrente uniu-se pelos sacrosantos laços d'ò hymeneo, o nosso amigo Virginio Maximo Ribeiro da Silva, musico do 26 batalhão com a exm<sup>a</sup>. snr<sup>a</sup>. d. Julia Lopes de Oliveira e Silva.

Servindo de paronymphos os srs. João Guilherme Romeiro e Silva e do exerceito alferes, Antonio da Cunha Mesquita, com suas exm<sup>a</sup>. consortes.

Mil venturas ao dilos par.

chanç, e diz enfatadamente :

— Oh! Que gato *ipsis verbis*!  
Sae-te d'aqui *posterior*...

E' que na tarde d'aquelle dia ella ouvira entre o dono da casa e um amigo, esta conversação :

— O teu gato é *ipsis verbis* o meu, Encontrei-o na sala posterior do escriptorio e fiquei surpreendido.

Outra occasião, na sala da baroneza de K., fallando-se em grandes famílias e famílias grandes, diz a Olivia cheia de si :

— Eu tenho uma familia imensa! Só em casa somos mancebados quatorze pessoas.

A propósito, um dia ella ouvira a palavra *coabitacão*; recorreu por acaso a um dicionário e encontrou:

« *Cohabitação* :— habitação com ; mancebia, etc.

D'ahi a applicação.

Diante, pois, das fanfarries da Olivia, seu pai entendeu que a menina era apropriadável, e metteu-lhe em casa um professor de frances.

Foi isto bastante: de então a mania de Olivia era *fallar* frances.

Uma bella manhã, enquanto a mãe se ocupava em lavar uma rou-

## Tragedia

Com este título noticiou o Gutenberg que domingo 16 do corrente, na cidade das Alagoas, no bêco de S. Felix, um pescador que se dava ao vicio do jogo, Terira gravemente com umas punhaladas a sua mulher, e em seguida suicidou-se, dando no pescoço profundos golpes que lhe occasionaram enorme hemorrágia de q' veio falecer dentro de poucos minutos.

A mulher do suicida, ainda acrescenta aquella folha folha, continua gravemente doente.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Avisamos aos nossos assignantes que para mais facilitar o pagamento de suas assignaturas, custará sólamente 10000 rs. o trimestre de Outubro a Dezembro do corrente anno.

Outro sim: aqueles que se acham em atraso e que não satisfizerem ao pagamento de suas assignaturas até o fim do corrente mês, terão o dissabor de ver seus nomes publicados nas columnas deste periódico n'uma lista de velhacos e caloteiros.

pinha, ella atarefava-se em pôr a panela ao fogo.

Tratava de des-cascar o gerimum, e, faltando-lhe uma faca, gritou com tola força de seus pulmões:

— Ma mère, ma mère! Donnez moi un couteau pour descascer cette gerimum!

— O que querés tu, Olivia?

— Un couteau...

E a pobre velha, deixando a bacia, veiu ás pressas à cozinha, perguntando sollicita:

— O que foi que te cortou, minha filha?

Convém não esquecer este incidente.

Quando estudando a gramática francesa, na parte referente aos substantivos, o professor, dando exemplos, disse:

— Chapeau, chapéo; maison, casa; cou, pesoço.

— Hein? gritou o velho que ouvia a explicação; o que disse o senhor? Cou... Olhe que não é serio! Vá que o tal chapô seja chapéo; mas...

— Não é, papae, atalhou a Olivia; é que na língua francesa as coisas é versa versa. O accento

Naufrágio

Lê-se no Cruzeiro de 16 de Outubro :

Naufragou na praia da villa de Porto de Pedras, neste Estado, o lugar inglez *Elyza of Jersey*, de 169 toneladas, tripulado por 8 pessoas e de que é commandante John Jenne.

O navio, segundo diz o jornal oficial de ante-hontem, vinha do Rio de Janeiro em lastro de pedra e areia com destino a Gaspy.

O commandante e a tripulação reconhecendo infrutífera qualquer tentativa de salvação ao navio, abandonaram-o.

O snr. inspector da Alfandega teve comunicação do ocorrido e mandou guardas d'aquella repartição para o lugar referido, assim de sinalarem do ocorrido.

Columna do riso

Um marido está furioso, porque seu filho que saíra a passear com a criada por ordem da mãe, está tardando.

— Mas, afinal, diz a mulher : si nol o roubassem, o que farias ?

*agudio* é *circumflexio* e *circumflexio* é *agudio*. Assim, pés é calégas, e cabeça são...

— Só si é isto, atalhou o velho fugindo uma pitada, em quanto o professor continuava a lição.

Ilhavia quasi um anno, que ella estudava a lingua dos croess, como dizia o velho.

Era dia e hora da lição. O velho vai a entrar na sala e vê Olivia... às beijocas com o professor.

— O que ? Pois isto também é franez ?

E' la pratique, dizella descarada mente.

— Isto é de patife mesmo !

E escurrachou o professor aos ponte pés, acabando desde logo com o franez.

— Cuida em coser, cosinhar, travar e engommar, quo é melhor. E... quando encontrardes um rapaz bon, cuida em casar-te... .

Se elle aconselhou bem muito melhor fez a Olivia.

O Camillo Homem Bom da Cunha Xavier de Souza, na ordem dos desacreditados, ocupava lugar suiente. Pertencia especialmente a

O marido promptamente :

— Mandaria publicar nos jornais o seguinte anuncio :

— Roga-se à pessoa que roubou um menino em tal logar, que venha buscar a mãe que será gratificada.

O verde é esperança,  
Esperança tenho em Deus ;  
Quando verei teus braços  
Entrelaçados nos meus ? !

— E' no dia 1º do mez. Vem uma carta de S. Paulo.

E' do filho estudante. O pae abre e lê : «Meu muito amado, desvellado, estimado e respeitado pae.»

— Ai, que patife ! exclama elle interrompendo se, já gastiou a mensada.

Fallava-se em varios casos de longevidade.

Um sujeito disse :

— Eu tive um jio que por um nadia não chegou aos duzentos annos.

— De que idade morreu então ?

— De vinte.

— Hom' essa ! como diz então que quasi chegou aos duzentos ?

— Sim senhor ; um zero bastava para isso.

uma variedade da ordem : era tipo na especie pelintra, generis dos vagabundos.

Mas como era Homem Bom, a Olivia entendeu que era bom homem; metteu-se a namorical-o e a conversar-lhe ás escondidas.

O snr. Romualdo, dandy grisalho, de 59 janeiros, amigo do pai de Olivia e frequentador assiduo da casa, metteu-se, por seu lado, a arrastar-lhe a zia ; e ella, vendo que nada perdia cum a amarração das duas fateixas, dava-lhe toda atenção e autorisou-o a pedir-a em casamento.

Feita e satisfeita o pedido, morcou-se o dia do Hymeneu.

Mas o Homem Bom adiantou o passe e... a Olivia apresentou-se em vesperas de ser muda.

O velho pai foi ás nuvens, o velho noivo caiu ás nuvens !

— O que é isto, filha deslumbraida ? Que terrível cousa é esta que tens ali no bandalho ?

— Papae, isto foi um accidentio...

— Qual historias, qual carapuças ! Vamos : conte a historia lim lim por tim tim ! Se não...

— Ouça papai. Eu saboreava um rapaz, (saboreava por gostava) e

Um soldado ferido que começava a achar o tempo cruelmente longo gemia e murmurava repetidas vezes :

— Oh ! meu Deus ! meu Deus ! Uma boa irmã enfermeira acudiu-o, e com voz doce perguntou-lhe :

— O que quer com Deus, meu amigo ? Eu sou filha dele.

O soldado esqueceu os sofrimentos e com um tom de gracejo depois de ter acariciado o bigode, respondeu com sorriso malicioso :

— Eu só queria neste momento ser genro delle !

Em fá sustentido

Caros leitores e amabilissimas creaturinhas de saia :

E' bem certo o ditado :— Quem é vivo lá um dia dá um ar à sua graca.

E' justamente partindo deste principio que hoje reapareço ante vós, depois de uma auséncia bastante longa.

Perece-me já ouvir alguém mostrar os dentes p'ra minha banda, n'um formidoso quá quá quá.

Pois bem, sendo assim :

delle me approximei. Uma noite de treticos quvens pretas, tivemos nós douz ambos uma conversação dulcissimamente melliflua, em cada palavra era um incendio ! Aos magnetismos dynamicos d'aquelle voz malfiticamente moldurada eu senti dentro de mim um delírio e elle... foi-se como as nuvens à tardinha amess no horizonte !

O velho estava boquiaberto ; voltando-se para o Romualdo perguntou-lhe baixinho :

— Entendeste ?

— Eu ?

— Eu acho que ella fallou em franez.

— Em franez ou em inglez, o que eu acho é que tantos dulcissos e mellisos e mellidos cheios de menta e coaram dizer que elle tem no bucho um reposalho e que em... maccaco é outro.

— E ponda o chapéu o Romualdo poe-se na fresco, enquanto a Olivia cahindo singidamente sobre um sofa gritava :

— Ah ! ah ! ah ! Acudam que eu morre de uma asuncopa incendiaria restrinida !

E o velho pai corta a bucho um medico.

Esp.

« Minhas gentes vinhão ver,  
Como o pinto pia;  
Como o gato pega o rato  
Como o rato chia. »

Eu fiz o papel de rato e o pandego do Pedro Carlos fez o de gato porque me pegou e eu não tive outro jeito senão vir chiar um pouco.

Accredita isto o leitor?... sim?

« Eu conheço muita gente  
Que é como o camaleão,  
Co'a cabeça diz que sim  
Com o rabicho diz que não. »

Deixemos, porém os circunloquios e entremos no miolo da coisa.

A imprensa do Rio, em geral ocupa-se presentemente de um crime alli praticado na pessoa de uma infeliz Maria de Macedo, esquartejada em pleno Rio de Janeiro por um tal Pedro de Oliveira Leitão, conhecido pelo alcunha de Cadete Baleiro, um sor. Thamoteo, ex-amante da infeliz mulher e

« Ha um Sol comprometido  
No crime que nos assombra.  
O Sol! onde estás mettido?  
Porque não sahes tu da sombra? »

Quero crer que elle é visão!  
Fica assim o caso exposto.  
O Sol-Posto está disposto  
A não ser posto em prisão. »

Mas, Irmores, o tal Sol-Posto já foi agarrado para capote pela activa polícia do Rio de Janeiro.

O bicho foi quem decepou a cabeça da infeliz Maria de Macedo, sendo este o primeiro golpe.

Os outros então auxiliaram-no, segundo se deprehende dos artigos transcriptos pelo Gutenberg.

A inditosa morta, uma prece.  
Aos monstros humanos, seus assassinos—a rigorosa justiça em desafonta da sociedade.

Zé Pison.

## NOS DISSERAM

... Que pergunta-se a querida moça que frequenta diariamente a casa n... da rua do Livramento à quem foi atirada este repto:—Quando se quer se diz.

... que quem estava alli não perguntou por isso.

... que os mesmos não a querem porque não são soldados.

... que certo cadete de duas estrelas namora com uma menina da mesma casa.

... que já não é mais namoro—é escândalo

... que a mesma fica desatentiosa à vista do seu elle.

... que na rua 16 de Setembro existe um namoro de cabo do 26.

... que o mesmo namora escandalosamente.

... que a namorada é filha do Sr....

... que o povo d'ali está contrariado com esta descaracterização.

... que o n. 10 da Escola Central foi deportado para Fernão-Velho.

... que é pretexto para não casar com a moça que raptou.

... que quem isto decretou fez mal.

... que quem não quer p'ra si não d'ra os outros. Borromeu.

## LETTRAS

### Um barquinho

Sobre as ondas do mar triste vagueia  
Um barquinho de rosas carregado  
Coitadinho, vê se só e sobre areia!  
Por piloto e marinheiros despresado.  
O triste sozinho alli, alli bordeia  
Os marinheiros e pilotos são as rosas  
Ha trez das que triste alli vagueia!  
Nos vai-vem das ondas suriosas.  
E jucando as ondas bravas do oceano  
Acompanhada pelas fúrias do nordeste,  
Se atreve em affrontar o amar insano.  
E de chofre furioso o mar inverte  
Derrogando do barquinho o melhor plano  
Sucumbindo as rosas em cypreste.

Pioca—92.

João Bello.

### Adeus

Vou partir. Tu não vês  
Na paixão do meu rosto  
Prova fiel de tristeza,  
De sofrimento é desgosto.

Vou partir, assim me ordenas  
Desastrosa minha!  
Vou daqui longe fugir  
Com a sorte, sorte azionha!

Adeus, vem uma lagrima  
Quero que vestas por mim...  
Quero te alegrar, festiva,  
Com ríjos do cherubim...

Adeus. Mais, por que choras?!

Que te faz assim sofrer?!

Não pranteio oh, doce amante  
Do triste o seu viver.

Quando à noite, em tem leito  
Poderes de mim lembrar.  
Pede á Deus, linda donzella,  
A minha sorte mudar.

Quando à noite, solitário,  
Junto a mim eu te vir,  
Beijando, em pranto, teu rosto  
Tenho certo o meu porvir.

Aracaju, 10 de Agosto de 1892.

J. Sant'Anna.

## SEÇÃO LIVRE

### Um matuto na cidade

Tocando Ave-Maria,  
São horas de Trindade,  
Saíndo do matto de dia;  
Chegando à noite à cidade.

Quando eu vinha no matto,  
Os sapos faziam folia.  
Eu me admirando d'isso  
Cheguei às Ave-Maria.

I. T. M. F.

### ANNUNCIOS

#### Casa à venda

Vende-se uma no Alto da Santa Cruz, na rua do Arame, de taipa e coberta de palha com comodas para pequena família.

Nesta typographia se dará informações.

### CRIADO

Preciza-se de um criado na Casa de Pasto a rua 1º de Março n. 39.

Pagase bom salário.

### AFINADOR E CONCERTADOR

DE

### PIANOS

Augusto, Rauouil, antigo empregado das antiguidades fabricas de piano—Boisselot e Marseille de Paris, concerta e afiná pianos a contento de mais exigente freguez, garantindo segurança em seu trabalho e modicidade de preços.

Pode ser procurado à rua dr. Dias Cabral, (antiga rua do Reguinho) n. 32.

Maceió, 29 de Setembro de 1892.

Typ. do Cruzeiro do Norte.